

O DESAFIO DA DOCÊNCIA NA VISÃO DOS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS NO ÂMBITO DA PÓS-GRADUAÇÃO

Maria Antonia Ramos de Azevedo (UNESP/Rio Claro); Maria Isabel da Cunha (Unisinos)

EIXO TEMÁTICO 6: Formação de Professores para o Ensino Superior

RESUMO:

A emergência da preparação para a docência em Curso de Pós-Graduação *stricto sensu* se apresenta com muita força no contexto da massificação e interiorização da educação superior no Brasil. Esses Cursos têm a formação para a pesquisa como mote principal, distanciando-se da compreensão da indissociabilidade dessa função com o ensino e a extensão. Numa iniciativa pontual, a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ/USP), instituiu a disciplina intitulada “Preparação Pedagógica” oferecida aos alunos de pós-graduação. Esse estudo tomou seis professores dessa disciplina como interlocutores e através de entrevistas, observação de aulas e análise documental dos planos de ensino procurou compreender suas concepções e práticas. De acordo com os professores, ao organizar e desenvolver essa disciplina eles também se revisam profissionalmente, especialmente levando em conta a complexidade que vivem ao ter de pensar, atuar e ser professor universitário que está formando seus próprios pares. Reconhecem a importância dos saberes pedagógicos como elemento fundamental para o exercício profissional e expressam a crença de que a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão pode ser discutida e vivenciada por seus alunos. As conclusões do estudo apontam para a importância e a manutenção de espaços formativos na universidade que possibilitem a construção identitária do professor e do futuro professor universitário em distintos lugares, priorizando aqueles que têm força institucional reconhecida e legitimada. Essa condição precisa ser estendida para as políticas públicas em assumirem a responsabilidade institucional pela qualificação dos professores que atuam na educação superior.

PALAVRAS CHAVE: Ensino – Pesquisa – Preparação Pedagógica – Docência

1. Papel do Ensino e da Pesquisa no Contexto Universitário:

Pensar o papel do ensino e da pesquisa indicam a necessidade eminente de reflexão acerca do próprio papel que a universidade assume, especialmente na formação de cidadãos profissionais capazes de enfrentar os desafios da sociedade complexa em que vivem.

A relação entre ensino e pesquisa nem sempre tem merecido a atenção devida como componente que qualifica a formação universitária. Naturaliza-se o conceito de indissociabilidade, incluindo a extensão, para explicitar a qualidade da educação superior. Entretanto poucas são as pesquisas que analisam os investimentos nessa relação. Também são escassos os espaços de discussão sobre seus efeitos nos contextos acadêmicos, incluindo a comunidade docente e os estudantes.

Praticar a docência mediante uma postura investigativa é desafiante porque exige uma postura epistemológica própria e a curiosidade constante pelo conhecimento da área

em que atuam professores e alunos. O professor, ao se envolver com a pesquisa, acompanha o desenvolvimento histórico do conhecimento e, por outro lado, possibilita a construção de novas alternativas, bem como o estabelecimento de relações entre elas. Essa posição tem profundas repercussões com o modo de ensinar esses mesmos conhecimentos.

O docente que opta pelos caminhos de ensinar pela pesquisa entende que a construção de objetos, relações e a relevância do conhecimento a ser trabalhado só terá sentido se envolver os alunos em procedimentos sistemáticos de produção de conhecimentos.

[...] não se trata de se transformar as instituições de ensino superior em institutos de pesquisa, mas de transmitir o ensino mediante postura de pesquisa, ou seja, mediante procedimentos de construção dos objetos que se quer ou que se necessita conhecer, sempre trabalhando a partir das fontes. (Severino 2008, p. 22)

Nessa perspectiva faz-se necessário que os professores universitários desenvolvam saberes para orientar os alunos nas atividades de ensino e de pesquisa mobilizando, assim, conhecimentos, habilidades e atitudes específicas, deste campo de atuação docente. Estes saberes, na visão de Barnett (2008), abarcam aqueles próprios da docência inter-relacionados aos saberes da investigação.

Barnett (2008) refere-se às interfaces existentes entre a investigação, os saberes e a docência alinhando possibilidades de pensarmos o papel da universidade correlacionando essas duas dimensões de saberes como condição para que a aprendizagem emerga das pessoas e das próprias instituições formadoras.

Para ele, nas universidades a ação docente fica, não raras vezes, presa a metodologias centradas no professor, onde a transmissão de conhecimentos ainda impera e os processos de apreensão dos discentes se configuram, apenas, na sua condição de expectadores das informações, mesmo que elas decorram de pesquisas. Ou seja, a preocupação do professor esgota-se no ensino, no conteúdo e não abrange uma preocupação com a aprendizagem e com os processos cognitivos e emocionais que precisam ser acionados nos seus alunos.

Em contraponto a este modelo de docência e de pesquisa, o exercício da docência centrada na aprendizagem, procura promover o aluno como alguém que participa efetivamente dos processos de elaboração, construção e reflexão acerca do conhecimento. A docência baseada na investigação potencializa o envolvimento do aluno como alguém que também investiga e que é convidado a priorizar os processos e os problemas inerentes aos problemas de investigação, possibilitando níveis mais sofisticados de desenvolvimento intelectual (BARNETT, 2008).

As Universidades têm uma grande responsabilidade na promoção dos processos que qualificam a docência bem como nos que envolvem a pesquisa e orientação dos futuros professores universitários. Essas ações podem contribuir para o fomento da experiência acadêmica, incluindo a condição pré-profissional e profissional, auxiliando na organização, no planejamento do ensino e na inserção no mundo do trabalho.

Esta questão merece especial atenção das universidades bem como dos órgãos governamentais, que necessitam implementar políticas de valorização destes saberes. Precisam ser também legitimadas e reconhecidas na carreira docente e nos processos de valorização do professor, incluindo sua progressão funcional.

Infelizmente, não são muitas experiências nesse sentido nas universidades brasileiras, pois ainda são frágeis os dispositivos que valorizam os saberes da docência e projetam uma formação que tenha como meta a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão. Poucas são as instituições que investem significativamente em estruturas de apoio pedagógico, visando uma formação permanente, séria, ética e de qualidade. E, em muitos casos, quando elas existem, sofrem descontinuidades, pois dependem da sensibilidade do grupo que está na gestão da IES, longe, ainda, de ocupar um território legitimado e reconhecido como uma política estável. Essa condição resulta em perda de energias e sistematização dos avanços que alguns projetos provocam. Indicam, também, que a preocupação com os saberes que envolvem o ensinar e o aprender ainda estão distantes das preocupações centrais do mundo acadêmico.

As políticas internacionais de valorização do ensino superior centram seus indicadores nos produtos da pesquisa e essa condição tem afetado significativamente as políticas nacionais, onde se valoriza exponencialmente a produtividade científica dos docentes, dando ênfase à pós-graduação. Sem questionar a importância dessa produção no contexto do desenvolvimento do país, consideramos fundamental a formação de quadros profissionais, entendida essa formação numa perspectiva de cidadania e competência técnica, também muito importante para a sociedade. E as ações de formação exigem saberes próprios, distintos daqueles que presidem a pesquisa. Trata-se de conhecimentos e habilidades que caracterizam a sua distribuição e problematização, numa relação pedagógica importante entre o professor e seus alunos.

Cunha (2006) chama a atenção para esse aspecto, apontando a necessidade de repensarmos os rumos que as políticas públicas vem direcionando a ação profissional dos professores universitários, pois a lógica da avaliação externa do trabalho docente e da própria instituição formadora pode estar produzindo a classificação (idéia de hierarquia); a competição (idéia de concorrência), a seleção (idéia de excelência); a padronização (idéia de generalização) gerando a exclusão dos próprios docentes e das instituições formadoras, numa guerra por índices de produtividade e eficiência duvidosas.

Esses condicionantes estão presentes desde os mecanismos de recrutamento dos docentes, onde há uma valorização superlativa das titulações e publicações, em comparação com a análise da formação e das habilidades próprias da docência. Mesmo que há exigência de uma “prova didática”, essa se constitui num arremedo do que seria uma aula; em geral uma exposição oral para a banca examinadora, que analisa principalmente o domínio do conteúdo e algumas habilidades de comunicação. Mas há um desprezo concreto em relação ao interlocutor, representado pelo estudante, com suas culturas e experiências prévias. Não há uma preocupação institucionalizada de contratar professores com formação e reflexão sobre a docência e nem há uma política que valorize a formação contínua destes docentes. Percebe-se uma cadeia de rituais postos pela cultura acadêmica e reforçada pela perspectiva dos valores propostos pela avaliação que privilegia o ranqueamento.

Entretanto as condições objetivas da prática dos docentes universitários cada vez mais indicam as necessidades de uma preparação pedagógica que ajude aos professores no enfrentamento da realidade do ensino nas universidades brasileiras. Com as políticas de expansão e interiorização, cada vez mais há a tendência de um corte com o tradicional critério da seleção por meritocracia, fazendo com que cheguem aos bancos universitários alunos que se distanciam, muitas vezes, dos perfis imaginados pelos docentes. Além de serem oriundos de camadas populares, são alunos trabalhadores e com origem na escola pública, constantemente acusada de ser deficitária na preparação dos estudantes. Mesmo quando esse quadro apresenta-se diferente, há uma recorrente aceitação de que os jovens chegam cada vez mais precocemente aos bancos universitários e com uma cultura própria que incide nas formas de aprender e significar o conhecimento. Todas essas são demandas que exigem saberes dos professores para obter êxito na sua missão profissional. E em que lugar se localiza a discussão desses saberes? Podem os Programas de Pós-Graduação assumir esse papel?

O professor universitário, ao desencadear suas intervenções nos processos de orientação para o ensino, pesquisa e extensão deve ter uma atitude que potencialize uma ação docente que possibilite educar pela pesquisa tendo como base epistemológica o desencadear de uma formação pautada na argumentação

Como Balzan (2000), compreendemos que a indissociabilidade entre ensino e pesquisa perpassa o entendimento de que a relação entre esses dois pólos na Universidade que deve ser entendida, projetada e trabalhada como princípio metodológico, isto é, a tendo a pesquisa como ação teórico-metodológica que alimentará o ato de ensinar. Vale colocar nas próprias palavras do autor em suas

reflexões sobre o papel que o ensino e a pesquisa deveriam exercer no cenário universitário e na sociedade.

A cultura acadêmica, respaldada nos órgãos de avaliação e fomento, infelizmente, têm priorizado, especialmente, determinado tipo de pesquisa sobre as outras e essa condição têm trazido conseqüências para a qualidade do ensino de graduação. Parece que se distancia da busca pela qualidade humana e cidadã embasada na visão de Souza (1987), que pressupõe a articulação do conhecimento científico-natural com o conhecimento científico-social, valorizando os âmbitos estético-expressivo e ético-moral .

Pensar a qualidade do ensino mediante um redimensionamento do ensinar pela pesquisa pode vir a potencializar e a possibilitar novas interfaces entre professor e aluno sendo, por este motivo, necessário o desenvolvimento emergente da promoção dos saberes pedagógicos dos professores como pontes que interligariam os saberes da docência aos saberes da pesquisa.

2. Programa de Aperfeiçoamento de Ensino (PAE) na USP: importância, características e entraves:

O Programa de Aperfeiçoamento de Ensino (PAE) na USP é destinado aos alunos de pós-graduação o objetivo de aprimorar a formação do pós-graduando para atividade de ensino, em especial da graduação. Quando assume que o objetivo é “aprimorar” a formação perpassa a idéia de que as reflexões e os conhecimentos acerca da docência já estejam sendo contemplados e trabalhados nos referidos cursos. Ao propor a ação de aprimoramento o PAE o pressupõem uma ação anterior que deveria estar sendo vivida de forma plena. Entretanto, para muitos alunos essa é a única oportunidade que vivencia para discutir a docência, sendo difícil aprimorar algo que nunca foi antes trabalhado, discutido e refletido.

PAE não é obrigatório para todos os alunos, mas sim para os que são bolsistas, por exigência da CAPES. Essa condição se refere aos estudantes que não possuem experiência docente.

Há três alternativas para cumprir o requisito:

- a) Cursar a disciplina de pós-graduação, com créditos cujo conteúdo deverá estar voltado por questões da Universidade e o Ensino Superior;
- b) Participar de um ciclo de conferências com especialistas na área de Educação que envolva as questões do Ensino Superior;
- c) Interagir no Núcleo de atividades envolvendo preparo de material didático, discussões de currículo, de ementas de disciplinas e planejamento de cursos, coordenados por um professor.

Após a experiência em uma dessas atividades, o estudante realiza o “Estágio Supervisionado em docência”, que se refere à ação do estagiário que atua fazendo plantões para resolver dúvidas dos alunos da Graduação; participa de atendimento pedagógico a pequenos grupos; prepara e acompanha estudos dirigidos e realiza seminários e atividades laboratoriais.

Com o intuito de acompanhar e analisar a natureza e pertinência dessa proposta tomamos três Cursos, entre os oferecidos pelos Programas de Pós-Graduação da ESALQ, que vêm oferecendo a formação pedagógica em forma de disciplinas. Percebemos que essas nem sempre têm a mesma carga horária. Certamente o número de créditos a elas destinados indica uma condição de valor.

Há uma mescla no formato dessas disciplinas e foi possível identificar que as mesmas vão incorporando atividades previstas para as demais modalidades de formação postas no regimento. Percebe-se uma valorização de diferentes experiências no universo da docência que podem ser vivenciados pelos alunos nos seus processos de formação. Essa perspectiva parece positiva, pois aponta para uma riqueza maior de vivências e sugere movimentos diversificados no ambiente dos Cursos, decorrentes de suas especificidades e culturas. Essa condição provocou alguns questionamentos que inspiraram o processo investigativo aqui explorado, propondo indagações como: que razões justificam as modalidades de formação pedagógica que se instala em cada Curso? Como essas opções revelam representações e culturas dos docentes que as patrocinam? Que saberes mobilizam os docentes para essa ação? Como valorizam a formação pedagógica dos seus alunos? Que compreensões de formação presidem suas práticas?

3. Professores universitários e a complexidade de ensinar acerca da docência:

O estudo envolveu seis professores formadores provenientes de cursos de pós-graduação *stricto sensu* da ESALQ/USP em Piracicaba: Ciência dos Alimentos, Entomologia e Recursos Florestais. Estes professores eram responsáveis pela elaboração e aplicação da Disciplina de Preparação Pedagógica nos referidos cursos.

Dos seis professores, quatro participaram das entrevistas, com o objetivo de compreender suas concepções da docência; os motivos que os levaram a assumir tal disciplina; os saberes da docência que mobilizam em suas práticas profissionais; a possibilidade de se aprender acerca da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão e as correlações que fazem entre ensino e pesquisa e os desafios da docência.

Na justificativa dos planos dos três cursos aparece a compreensão da necessidade dos alunos de pós-graduação adquirirem conhecimentos sobre a prática docente de forma reflexiva. O Curso de Recursos Florestais reforça, ainda, a importância das

reflexões sobre a educação, o ensino e a universidade como elementos fundamentais para melhor entendimento da prática docente no ensino superior.

As culturas de avaliação também são diversas. Nos cursos de Entomologia e Ciências dos Alimentos a avaliação está voltada para a apresentação de um plano de trabalho que deverá ser construído pelo aluno, valendo 30% do total da nota e a apresentação do material produzido com o valor de 70%.

No curso de Recursos Florestais há uma valorização da participação dos alunos em todas as atividades da Disciplina e apresentação escrita e oral do plano de ensino na área específica. Nesse Curso também são previstas atividades que serão desenvolvidas no decorrer das aulas organizadas em cinco encontros.

Quanto aos referenciais bibliográficos utilizados nos Cursos de Recursos Florestais e Ciências dos Alimentos, há um rol de autores contemporâneos listados, que abordam desde a reflexão sobre a construção da identidade do professor universitário até encaminhamentos teórico-metodológicos que orientam a ação desses profissionais.

No plano do Curso de Entomologia não há explicitação bibliográfica. Essa condição pode sugerir tanto uma total liberdade de escolha do professor ministrante como pode causar perplexidade pela fragilidade teórica que pode estar implícita. Ambos os casos parecem preocupantes, pois indicam uma não sistematização da experiência realizada na Disciplina ou o pouco conhecimento das fontes que poderiam estar mais adequadas e enriquecer os estudos.

Os professores, ao refletirem sobre a proposta e implementação da Disciplina de Preparação Pedagógica, afirmam vivenciar muitos desafios e relatam como o exercício de refletir, por ela exigido, impacta suas próprias concepções e práticas docentes. É como se eles se compreendessem melhor na complexidade do que fazem quando estão com seus alunos. Indicam que, mesmo tendo muitos anos de magistério, poucas vezes tiveram ocasião de refletir sobre o ensino e a aprendizagem como objeto de investigação e que esse exercício poderia qualificar a sua condição docente.

Nossos respondentes valorizaram a preparação pedagógica na pós-graduação pois ajuda aos futuros professores universitários uma nova perspectiva e compreensão da profissão que escolheram. Disse um professor do Curso de Entomologia:

[...] A maioria dos pós-graduandos do nosso Programa não teve uma formação pedagógica na graduação. Por outro lado, cerca de 1/3 dos nossos egressos do doutorado são absorvidos como docentes em Universidades públicas ou privadas para ensino de Entomologia ou áreas correlatas. Preocupa, ainda, o fato de que muitos destes novos docentes não têm oportunidade de estudar

pedagogia de forma aprofundada após sua contratação. Assim, a disciplina de Preparação Pedagógica tem como meta incorporar este tema na formação acadêmica dos nossos pós-graduandos (futuros docentes), oferecendo aos mesmos uma oportunidade de aprendizado e reflexão sobre pedagogia no Ensino Superior, para que estejam mais aptos a exercer suas funções. Só assim poderão desenvolver senso crítico para detectar deficiências, modificar e aprimorar as metodologias de ensino vigente.

Stenhouse (1975) contribuiu com essa reflexão afirmando que a melhoria do ensino é um processo de desenvolvimento e que esta melhoria não se obtém apenas por mero desejo, mas pelo aperfeiçoamento intenso da competência de ensinar. Para o autor, essa competência de ensinar se atinge pela eliminação gradual dos processos que dificultam o ensino, através do estudo sistemático da própria atividade docente. Reconhece como importante uma perspectiva interacionista e sócio-construtivista de aprendizagem experiencial, de formação em situação de trabalho e de investigação-ação.

Os saberes docentes apontados pelos professores, nesse estudo, vão desde os conhecimentos disciplinares específicos até as aprendizagens que permitem qualificar a ação profissional do professor por meio de habilidades pedagógicas. Espera-se dele a adoção de uma postura diferenciada, traduzidas por atitudes formativas. É interessante perceber que pelo menos esse grupo de professores compreende a importância e o papel dos saberes pedagógicos e dos saberes de investigação como componentes de igual valor e importância para o professor.

Dizem eles:

[...] Entendemos que o professor universitário precisa desenvolver diversos saberes, não apenas para dar uma boa aula, mas também para desempenhar outras atividades relacionadas à sua função, tais como orientação de estudantes, formulação e execução de projetos de pesquisa, gerenciamento de laboratórios, redação de artigos científicos, apresentação de palestras e comunicação eficiente com público externo à Universidade. Essas atividades fora da sala de aula influenciam e enriquecem a experiência do docente e, conseqüentemente, o conteúdo que será apresentado em aulas. (Entomologia)

Ou...

[...] Em primeiro lugar, na minha opinião vem a idéia de Boaventura Santos do saber olhar para dentro de si mesmo para o entendimento do outro. O segundo saber importante é o saber ouvir o aluno nas suas necessidades e

possibilidades; e o terceiro envolve os saberes pedagógicos (saber avaliar, planejar, prestar atenção ao que acontece e não acontece...) (Recursos Florestais)

Nos depoimentos dos professores se evidencia a importância que dão ao espaço acadêmico que os abriga, referindo-se a uma Universidade consolidada e reconhecida pelas atividades de pesquisa. Sem dúvida há, nas suas concepções, uma idéia de que a pesquisa qualifica o ensino, corroborando uma representação universal da qualidade da educação superior.

Mas, se essa condição parece incontestável, ainda não é usual a reflexão das relações entre a pesquisa e o ensino, em especial nos Cursos de Graduação. Em alguns casos, quanto mais se consolida a pesquisa no âmbito da pós-graduação, mais a universidade se distancia da realidade da graduação, como se esse espaço fosse somente subsidiário e não central nas suas preocupações. E esse não é um dilema somente nacional. Scott apud Barnett (2008) aponta para uma situação similar no Reino Unido. Afirma que esse dilema se vincula as próprias lideranças institucionais que, por falta de estratégias e prioridades, relegam as atividades da docência, quer por uma perspectiva política, que por uma perspectiva intelectual.

Este aspecto é importante pois a articulação e ou a desarticulação da docência com a pesquisa pode produzir um tipo de entendimento acerca do papel da universidade na atualidade e conseqüentemente da ação do professor universitário, que se pauta pela valorização ou não das atividades que envolvem o desenvolvimento profissional.

Para Scott apud Barnett (2008), é necessário uma organização institucional que possa articular as relações entre investigação e docência, mas para isso é fundamental perceber mudanças nas práticas da investigação e da própria docência dando a esta uma nova conceituação e reinventando a sua relação com a pesquisa. Uma das possibilidades para tal é rever a docência e a pesquisa vinculando-as aos processos que envolvem a aprendizagem, interconectando a universidade com a realidade, na perspectiva de que esse processo resulte na reorganização do conhecimento e da aprendizagem.

Ao pensarmos a docência e a investigação vinculada aos processos de aprendizagem significativa necessitamos, segundo Pozo (2002), propor um sistema em que

[...] toda situação de aprendizagem possa ser analisada a partir de três componentes básicos: os resultados da aprendizagem, também chamados conteúdos, que se consistiriam no que se aprende, ou o que muda como consequência da aprendizagem; os processos da aprendizagem, ou como se produzem essas mudanças; e as condições

de aprendizagem, ou o tipo de prática que ocorre para por em marcha esses processos de aprendizagem (Pozzo, 2002, p. 67-68).

Pensando a partir dessa idéia seria pertinente entendermos que tanto os processos de docência como os de pesquisa exigem aprendizagens e quando ambas estão articuladas a aprendizagem pode assumir um caráter de maior significação.

4. Algumas considerações em processo:

A partir desse estudo foi possível perceber a complexidade que envolve a ação profissional do professor universitário, que se amplia no contexto atual, tendo em vista as políticas de democratização do acesso a esse nível de ensino. Cada vez mais o professor precisa responder a um maior número de desafios para almejar um ensino de qualidade. Sem abrir mão da formação para a pesquisa é urgente aprofundar a formação para a docência, articulando essas duas funções fundantes da educação superior. Quando essa relação se estabelece, o envolvimento com a extensão se faz naturalmente, pois a dúvida epistemológica que emerge da leitura da realidade, tende a ela voltar, provocando movimentos articuladores da produção e distribuição do conhecimento acadêmico.

Ao ingressar no contexto da pós-graduação o candidato carece de uma reflexão sistematizada sobre a dinâmica universitária e sobre as suas atribuições e os saberes profissionais que legitimarão sua ação, quando optar pela docência.

Neste sentido, é fundamental que o docente perceba que o currículo de formação de um profissional abrange o desenvolvimento da área cognitiva quanto à aquisição, a elaboração e a organização de informações, a produção de conhecimento, a reconstrução do próprio conhecimento, a solução de problemas, a identificação de diferentes pontos de vista, a imaginação e a criatividade. O professor pesquisador que ensine pela e com a pesquisa precisa atuar como mediador para alcançar um clima favorável de aprendizagem, para o desenvolvimento do potencial criador e da autonomia de si mesmo e dos seus alunos.

O estudo indicou que professores ministrantes das disciplinas de preparação à docência possuem legitimidade acadêmica e um significativo reconhecimento dos pares que os reconhecem como referências. Por seus depoimentos explicitaram valores que certamente os distingue no espaço acadêmico em que atuam. Demonstraram capacidade argumentativa e uma intencionalidade explícita com relação à docência. Afirmaram que aprendem enquanto ensinam e que, ao se dedicarem à formação docente de seus alunos, revisam suas próprias práticas, ou seja, aprendem enquanto ensinam.

Ao mesmo tempo em que registramos a importância dessa iniciativa nos Cursos de Pós-Graduação da ESALQ salientamos, também, a preocupação com a pouca visibilidade e importância dos investimentos feitos pelos protagonistas. Ainda são pequenas as valorizações explícitas da importância da pedagogia universitária no espaço da pós-graduação. Essa condição decorre, certamente, dos indicadores de avaliação que recaem sobre os Cursos e resultam de representações epistemológicas que precisam ser superadas.

Entretanto, ao apontarmos as percepções dos professores responsáveis pela disciplina de Preparação à Docência nos Programas de Pós-Graduação na ESALQ compreendemos como essa experiência vêm impactando suas práticas. Reforçam elas a importância da manutenção e ampliação dos espaços formativos que possibilitem a construção identitária do professor universitário, valorizando a profissão e investindo na sua qualificação.

5. Referências Bibliográficas:

- BALZAN, Newton César. **Indissociabilidade ensino-pesquisa como princípio metodológico**. IN. VEIGA Ilma P. A. E CASTANHO Maria Eugênia L. M. (orgs). Pedagogia Universitária: a aula em foco. Campinas, SP: Papirus, 2000.
- BARNETT, Ronald. **Para una Transformación de la Universidad**. Ediciones Octaedro, SL. Barcelona, 2008.
- CUNHA, Maria Isabel da. **Docência na Universidade, Cultura e Avaliação Institucional: Saberes Silenciados em Questão**. Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro, v. n. 11 p. 83-96, set/out 2006b.
- POZO, Juan Ignacio. **Aprendizes e mestres**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- RIOS TEREZINHA, Azerêdo. **Compreender e Ensinar: por uma docência da melhor qualidade**. 6ª edição São Paulo:Cortez, 2006.
- SCOTT, Peter. **Divergencia o convergencia? Las relaciones entre docencia e investigación em la educación superior de masas**. In: BARNETT, Ronald. Para una Transformación de la Universidad. Ediciones Octaedro, SL. Barcelona, 2008
- SEVERINO, Antonio. **Ensino e Pesquisa na docência universitária:caminhos para integração**. In Cadernos Pedagogia Universitária nº3 Pró-Reitoria de Graduação da USP; 2008.
- SOUSA SANTOS, Boaventura. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade** . São Paulo, Cortez Editora, 1987.
- STENHOUSE, L. **An introduction to curriculum research and development**. London: Heinemann. 1975.